



**Processo de implantação de um sistema agroflorestal
em espaço institucional na área urbana de Recife – PE**
*Implementation process of an agroforestry system
in institutional space in the urban area of Recife – PE*

SILVA, Ana Paula G. da¹; DANTAS, Francisco das C.²; PEREIRA, Luciano José³;
ANDRADE, Luciano P. de⁴; ANDRADE, Horasa M. L. da S⁵

¹Instituto Agrônômico de Pernambuco (IPA), ana.paula@ipa.br; ²Instituto Agrônômico de Pernambuco, franciscodantas@ipa.br; ³Instituto Agrônômico de Pernambuco, luciano.pereira@ipa.br; ⁴Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE), luciano.andrade@ufape.edu.br; ⁵Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), horasa.silva@ufrpe.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Políticas Públicas e Agroecologia

Resumo: A Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural - PNATER, traz em suas diretrizes o incentivo à produção orgânica baseados nos princípios da agroecologia, apoio a sistemas alimentares regionalmente adaptados, objetivando a segurança alimentar e nutricional sustentável. Em Pernambuco, a extensão rural estatal é executada pelo Instituto Agrônômico de Pernambuco (IPA). O objetivo desse trabalho é relatar a experiência de implantação de um Sistema Agroflorestal (SAF) na sede do IPA em Recife, capital de Pernambuco. A implantação propriamente dita, teve seu início em março de 2023, numa área de aproximadamente 200m² com o plantio de cerca de 28 variedades de vegetais. Com o plantio das hortaliças de ciclos curtos, o SAF já começou a cumprir um dos seus objetivos que é o de estimular o consumo de hortaliças sem agrotóxico, através de doações feitas para o corpo funcional do IPA.

Palavras-Chave: agroecologia; agricultura urbana; segurança alimentar.

Contexto

O objetivo da Agroecologia é “alimentar sistemas agrícolas complexos onde as interações ecológicas e sinergismos entre os componentes biológicos criem, eles próprios, a fertilidade do solo, a produtividade e a proteção das culturas” (ALTIERI, 2001). Partindo destes princípios, pretende-se realizar as ações deste trabalho baseadas nos princípios da Agroecologia, cujas “contribuições vão muito além de aspectos meramente tecnológicos ou agrônômicos da produção, incorporando dimensões, sociais e ambientais, como variáveis culturais, políticas e éticas da sustentabilidade” (CAPORAL e COSTABEBER, 2007).

Assim como afirmam os autores acima citados, a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural - PNATER (2004) traz em suas diretrizes o incentivo à produção orgânica baseados nos princípios da agroecologia, apoio a sistemas alimentares regionalmente adaptados, estimulando a produção de subsistência, e a



diversificação de cultivos objetivando a segurança alimentar e nutricional sustentável.

O encontro de objetivos da sustentabilidade e da segurança alimentar também se define no campo ideológico, pela afirmação da supremacia do direito à alimentação e aos recursos naturais enquanto bens públicos que devem ser assegurados a todas as pessoas. (MALUF e MENEZES, 2000).

De acordo com a LEI Nº 15.223 de 24 de dezembro de 2013, que instituiu a Política Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural para Agricultura Familiar de Pernambuco - PEATER-PE e o Programa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural da Agricultura Familiar - PROATER-PE, a ATER pode ser entendida no Art. 2 como o serviço que tem como base a educação não formal, de caráter continuado, e entre outras coisas promove processos de segurança alimentar e acesso às políticas públicas; (PERNAMBUCO, 2013).

No estado de Pernambuco, a extensão rural estatal é executada pelo Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA), que agrega também atividades de pesquisa e infraestrutura hídrica. No que trata de extensão rural, o IPA vem desenvolvendo projetos voltados para Agricultura Familiar, com vistas ao estímulo do plantio e consumo de hortaliças orgânicas. Inserido em uma Política de Segurança Alimentar e Nutricional, esses projetos estimulam atitudes que melhorem a qualidade de vida das pessoas sob o seu aspecto mais amplo da saúde e do bem-estar proporcionado pela ação de mexer com a terra, de cuidar, colher e consumir.

Nesse sentido, a agroecologia se torna um instrumento importante na implementação de estratégias para viabilizar produções agrícolas em pequena escala, em função principalmente da baixa dependência de insumos externos dos sistemas de produção preconizados, que procuram manter ou recuperar a paisagem e a biodiversidade dos agroecossistemas (AQUINO e ASSIS, 2007).

Dentre as estratégias agroecológicas, podemos destacar o Sistema Agroflorestal (SAF), que segundo Abdo, Valeri e Martins (2008), são sistemas de uso e ocupação do solo em que plantas lenhosas e herbáceas são manejadas, juntamente com culturas agrícolas e/ou forrageiras e/ou em integração com animais, em uma mesma unidade de manejo, de acordo com um arranjo espacial e temporal, com alta diversidade de espécies e interações ecológicas entre estes componentes.

Diante do exposto, o objetivo desse trabalho é relatar a experiência de implantação de um Sistema Agroflorestal (SAF) na sede do IPA em Recife, capital de Pernambuco, a partir do trabalho da extensão rural, pautada na dialogicidade e troca de experiências, com o intuito de produzir alimentos e servir de unidade demonstrativa a partir da utilização das metodologias participativas da extensão rural.



Descrição da Experiência

O IPA foi criado em 1935, com sede na zona oeste da capital pernambucana. Instalado em uma área urbana. Tem como missão disponibilizar bens e serviços para o desenvolvimento sustentável através das ações de pesquisa, extensão rural e infraestrutura hídrica (IPA, 2018).

Com o objetivo de contribuir para a elevação das condições de vida da sociedade pernambucana mediante o aproveitamento racional e equilibrado das potencialidades naturais do estado, o instituto investe em ações que busca dentre outras coisas, o equilíbrio dos ecossistemas.

A implantação do SAF, se deu a partir da necessidade de utilizar o espaço para produção de alimentos saudáveis, com posterior partilha da produção entre o corpo funcional da instituição, estimulando assim o consumo de vegetais sem agrotóxico e também viabilizar o espaço como unidade demonstrativa, servindo até mesmo de laboratório para agricultores/as e visitantes que tenham interesse em conhecer o funcionamento do sistema.

O IPA recebe anualmente diversos públicos em suas instalações em todo estado, sobretudo em sua sede, agregar o SAF ao conjunto de espaços visitados na instituição, é uma estratégia metodológica para sensibilização da população envolvida de que produzir alimentos sem veneno na zona urbana de maneira simbiótica em um mesmo espaço é possível.

A implantação propriamente dita, teve seu início a partir de março de 2023, em uma área de aproximadamente 200m², em um espaço sem uso recente. O trabalho inicial envolveu coleta de solo, mutirão de limpeza do espaço, demarcação do terreno, levantamento dos materiais, insumos e espécies necessárias para a viabilização do SAF. Vale destacar que a coleta de solo é importante nesse contexto, para sugerir se for necessário, que tipo de espécies será plantada, e com isso ajudar na correção e equilíbrio do macro e micronutrientes do solo.

O SAF por também ser uma unidade didática e um espaço de pesquisa, está proposto no planejamento, a coleta e análise do solo em outros momentos, para investigação sobre como o solo foi encontrado e como ele vai estar nas diversas fases da implantação do SAF, e assim poder mostrar aos visitantes qual a contribuição do SAF ao espaço.

Plantas nativas da região, fruteiras, hortaliças, tubérculos, plantas medicinais e aromáticas, foram escolhidas a partir de um planejamento participativo envolvendo a equipe multidisciplinar composta por extensionistas e pesquisadores responsáveis pela execução inicial do projeto.

Para a manutenção e ampliação do SAF também é necessário treinar e manter um profissional específico desde o início do processo. A pessoa escolhida, com habilidades relacionadas a atividade que demanda um sistema como o que está



sendo implantado também faz parte do planejamento para que o objetivo seja alcançado. Essa pessoa é a responsável pela execução de todas as atividades demandadas no espaço.

No SAF do relato, a pessoa está sendo treinada a partir de uma metodologia muito conhecida na extensão rural, que é o de “aprender a fazer, fazendo”, a cada etapa que se avança no sistema, a pessoa responsável, é apresentada a técnicas e métodos como também estimulada a contribuir com sua experiência acumulada com trabalhos com a terra que possa também ser aproveitada.

Resultados

O SAF urbano da sede do IPA, atualmente tem plantado em seu espaço cerca de 28 variedades de espécies, conforme quadro 1.

Quadro 1. Lista de variedades de espécies vegetais encontradas no SAF

Variedades de Espécies do SAF	
Fruteiras existentes	Limão, banana prata, acerola
Fruteiras introduzidas	Banana comprida, pitanga, graviola
Hortaliças	Alface crespa, alface roxa, agrião, berinjela, beterraba, couve folha, coentro, cebolinho, pepino, quiabo, rúcula, salsinha
Plantas medicinais	Hortelã da folha miúda, hortelã da folha grande, capim santo, erva cidreira, babosa, crajuru, novalgina
Tubérculos	Macaxeira, batata doce

Fonte: a autora (2023)

Com o plantio das hortaliças de ciclos curtos, o SAF já começou a cumprir um dos seus objetivos que é o de estimular o consumo de hortaliças sem agrotóxico, através de doações feitas para o corpo funcional do IPA.

O plantio das hortaliças foi pensado para se possa ter uma colheita semanal, a fim de manter a frequência das doações e o estímulo ao consumo desse grupo alimentar.

Para os próximos passos a equipe executora da implantação do SAF pretende incorporar ao espaço, um minhocário, uma sementeira e uma composteira, assim como tecnologias sócias a exemplo de um biodigestor e outras tecnologias que venham somar a unidade didática em questão

Agradecimentos

Ao Instituto Agrônomo de Pernambuco e a toda equipe envolvida na implantação, manutenção e ampliação do SAF.



Referências bibliográficas

ABDO, Maria. Teresa. V. N; VALERI Sérgio. V.; MARTINS Antônio. L. M. Sistemas agroflorestais e agricultura familiar: uma parceria interessante. **Revista Tecnologia & Inovação Agropecuária**. Dez. 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/261706306_SISTEMAS_AGROFLORESTAIS_E_AGRICULTURA_FAMILIAR_UMA_PARCERIA_INTERESSANTE. Acesso em: 03 jul. 2023.

ALTIERI, Miguel. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. **Síntese universitária** 54, 3ª edição. Porto Alegre: UFRGS, 2001. 110 p.

AQUINO, Adriana. M. de; ASSIS, Renato. L. de. Agricultura orgânica em áreas urbanas e periurbanas com base na agroecologia. **Ambiente & sociedade**, v. 10, p. 137- 150, 2007.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural - PNATER**, Brasília: MDA/SAF/Dater, 2004. 22 p.

CAPORAL, Francisco. R.; COSTABEBER, José Antônio. **Por uma nova Extensão Rural: fugindo da obsolescência**. In: Agroecologia e Extensão Rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável/por Francisco R. Caporal e José Antônio Costabeber (orgs.). Brasília: MDA/SAF/DATER, 2007. Págs. 5 -17.

INSTITUTO AGRONÔMICO DE PERNAMBUCO - IPA. Regimento Interno Instituto Agrônomo de Pernambuco Disponível em: <http://www.ipa.br/novo/pdf/regimento-interno-do-ipa-2018-rev.pdf> Acesso em 20 de jun. 2023.

MALUF Renato. S, MENEZES Francisco. **Caderno segurança alimentar (2000)**. Disponível em: <http://www.forumsocialmundial.org.br/> Acesso em: 09 jun. 2023.

PERNAMBUCO. **Lei nº 15.223, de 24 de dezembro de 2013**. Institui no âmbito do Estado de Pernambuco a Política Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural para a Agricultura Familiar de Pernambuco - PEATER-PE. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=263683> Acesso em 22 de set. 2022.